



Para resistir a insistência patronal em retirar direitos, metalúrgicos na base da FEM-CUT assumem compromisso de mobilização.

PÁGINA 3

Companheiros aprovam acordos de PLR na ASBrasil e na Zema Zselics

PÁGINA 2

As melhores atrações para seu fim de semana estão no DSR Sem Patrão

PÁGINA 2



Com País em crise, ocupação em São Bernardo reúne trabalhadores desempregados na luta por moradia digna

PÁGINA 4

Notas e recados

FOTOS: DIVULGAÇÃO



MORDAÇA

Professores de Santo André foram detidos pela polícia militar na quarta-feira, 20, durante panfletagem contra o projeto 'Escola Sem Partido'.



NÃO ESTAMOS À VENDA

Em Nova Iorque, o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles foi xingado por um grupo de brasileiros contrários às privatizações e à venda da Amazônia.



BOBAGEM? – 1

O presidente da Riachuelo, Flavio Rocha, está sendo processado após ter atacado, pelas redes sociais, a procuradora do Trabalho, Ileana Neiva Mou-sinho.



BOBAGEM? – 2

A procuradora investiga irregularidades em confecções que prestam serviços terceirizados e move ação contra o Grupo, que detém a marca de roupas.



BOBAGEM? – 3

O empresário chamou a agente pública de 'louca' e 'exterminadora de emprego'. Depois reconheceu o erro: 'De fato, escrevi bobagem mesmo'.

TVT canal 44.1 HD
LUZ
CÂMERA
DEMOCRACIA
HOJE, ÀS 20h30



FOTOS: EDU GUIMARÃES

ASBRASIL

Trabalhadores conquistam PLR de A a Z

Na última quarta-feira, 20, os companheiros na ASBrasil, em São Bernardo, aprovaram o acordo de PLR e banco de horas negociado pelo Sindicato.

Após várias reuniões com representantes da empresa, o banco de horas terá novas regras e limite de horas mensais e anual.

“Com as novas regras, as deliberações de folgas, que antes eram feitas pelas chefias, passarão a ser controladas pelo RH, evitando possíveis perseguições”, explicou o coordenador de área, Simão Barbosa de Matos Neto, o Soró.

Segundo o dirigente, a PLR será

paga em parcela única antes do final deste ano.

“Há seis anos a empresa não pagava PLR, por conta de recuperação judicial. Foi uma grande conquista para todos”, completou.

ZEMA ZSELICS

Também na quarta-feira, os trabalhadores na Zema Zselics, em São Bernardo, aprovaram a PLR e a disposição de solidariedade aos outros grupos em campanha salarial, já que a empresa pertence ao Grupo 2, que tem acordo por dois anos.

“As negociações começaram em abril, mas as constantes mudanças

dos representantes da Zema dificultaram o processo de entendimento”, contou José Caitano Lima, coordenador de área.

O valor da PLR teve um reajuste de 10% em relação ao ano passado e será pago em duas parcelas, a 1ª parcela ainda neste mês e a 2ª em dezembro.



DIVULGAÇÃO

ZEMA

DSR SEM PATRÃO

EXCETO QUANDO ALERTADO, TODOS OS EVENTOS REGISTRADOS NESTA PÁGINA TÊM ENTRADA GRATUITA.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

SÃO BERNARDO



F SOUND

Os companheiros na B. Grob tocam muito pop rock em apresentação no Bar Studio 84. Amanhã, às 21 horas. Rua Vicente de Carvalho, 299, Pq. Anchieta. Ingresso R\$ 10. Tel. 94745-1316.

MAUÁ



FORRÓ

O acordeon de Luiz Amorim conduz o melhor do forró pé de serra. Amanhã, às 21h. Panela Nordestina. Av. Itapark, 4975, Campo Verde. Tel. 98676-6297.



FOTOS: MARINA SELEGES

Saiba mais

40 ANOS DE INVASÃO NA PUC-SP: LEMBRAR É RESISTIR!

Na noite de 22 de setembro de 1977, policiais com apoio da tropa de choque do Coronel Erasmo Dias, então Secretário de Segurança Pública do Estado de São Paulo, invadiram o Campus da PUC-SP na Rua Monte Alegre no Bairro de Perdizes em São Paulo, prendendo cerca de 900 estudantes, que foram conduzidos de ônibus para o Batalhão Tobias de Aguiar.

As principais lideranças estudantis foram presas e encaminhadas para o Departamento de Ordem Política Social, o DEOPS, e processadas com base na Lei de Segurança Nacional.

No momento da invasão, estava ocorrendo um ato público promovido por organizações de estudantes de diversas universidades de todo o Brasil: o III Encontro Nacional de Estudantes – ENE, com objetivo de reconstruir a União Nacional dos Estudantes, a UNE, cuja sede nacional no Rio de Janeiro, foi invadida e metralhada numa das primeiras ações repressivas da ditadura militar na noite de 31 de março de 1964, passando a atuar na clandestinidade.

O Congresso de reconstrução da UNE aconteceu em maio de 1979 na cidade de Salvador com a presença de 10 mil estudantes. A UNE esteve ao lado dos trabalhadores na luta pela redemocratização do Brasil, como aconteceu nas greves dos metalúrgicos do ABC em 1979 e 1980.

Comente este artigo.

Envie um e-mail para formacao@smabc.org.br

Departamento de Formação

Colunas:

Terças - Dieese
Quartas - Jurídico
Quintas - Saúde
Sextas - Formação

METALÚRGICOS DA FEM-CUT ASSUMEM COMPROMISSO DE MOBILIZAÇÃO PARA GARANTIR ACORDO

Durante a reunião da Direção Plena Ampliada da Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT, a FEM-CUT, realizada ontem, os dirigentes dos 14 sindicatos que compõem a Federação assumiram compromisso de resistência, mobilização e luta para garantir assinatura da Convenção Coletiva nas mesas de negociação.

“Mais uma vez os metalúrgicos da CUT no estado de São Paulo se mostraram unidos ao definir de forma unânime resistir aos ataques da bancada patronal. Vamos intensificar as mobilizações a partir da próxima semana”, cravou o presidente da FEM-CUT, Luiz Carlos da Silva Dias, o Luizão.

O presidente ressaltou que nos grupos onde é possível chegar a um entendimento as conversas serão reforçadas e com aqueles que estão apresentando mais resistência e impondo a retirada de cláusulas, como é o caso do G3, será preciso endurecer. “A unidade dos trabalhadores nos dará esse respaldo nas reuniões”.

O coordenador da Regional Diadema, Claudionor Vieira do Nascimento, frisou que esta é a única

forma de impedir os retrocessos. “Vamos precisar de muita luta, muita resistência, não só apenas no sentido de garantir as cláusulas econômicas, mas muito mais e com muito mais relevância dessa vez para assinar um acordo coletivo que atenda os metalúrgicos em todo o estado”.

“A resistência assumida hoje e que ganhará força com a mobilização dos trabalhadores na base vai mostrar a unidade dessa categoria. Em um momento de ataques de direitos, fechar acordo nas cláusulas sociais será um avanço muito maior do que qualquer cláusula econômica”, declarou o coordenador da Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, Marcos Paulo Lourenço, o Marquinhos.

O coordenador de São Bernardo, Genildo Pereira Dias, o Gaúcho, convocou os integrantes dos Comitês de São Bernardo para reunião de hoje que tratará do assunto. Saiba mais abaixo.

“É importante que todos compareçam, precisamos nos organizar para formar uma resistência forte capaz de pressionar a bancada patronal”, completou o dirigente.



CONVOCAÇÃO CSES DE SÃO BERNARDO

Os integrantes de todos os Comitês de São Bernardo estão convocados para reunião, hoje, às 15 horas. Centro de Formação Celso Daniel ao lado da Sede. Assunto: Campanha Salarial e outros informes.

Tribuna Esportiva

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Após a eliminação na Sul-Americana pelo Racing, o Corinthians busca acelerar a recuperação dos jogadores e contará com o retorno de Arana, Maycon e Rodriguinho.



O atacante Bruno Henrique usou as redes sociais para pedir desculpas por cuspir no rosto de Dámian Diaz, do Barcelona SC, na eliminação do Santos da Libertadores.



Após o jogo, torcedores do Peixe entraram em conflito com a polícia militar. Com o tumulto, o clube fechou as portas do estádio com as pessoas ainda dentro.



Lucas Pratto completou oito jogos sem fazer gol pelo São Paulo, mas mudou estilo de jogo para ajudar na marcação e foi elogiado pela comissão técnica.

BRASILEIRÃO

AMANHÃ – 21H

Santos x Atlético-PR
Vila Belmiro

DOMINGO – 11H

São Paulo x Corinthians
Morumbi

DOMINGO – 16H

Fluminense x Palmeiras
Maracanã

DESEMPREGO LEVA TRABALHADORES À LUTA POR MORADIA



FOTOS: ADONIS GUERRA

Com o desemprego e a crise econômica e política no País, a Ocupação Povo Sem Medo, em São Bernardo, já registra cerca de sete mil famílias na luta por moradia no terreno de 60 mil m² próximo à Scania. A organização é do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto, o MTST, e teve início em 1º de setembro.

“A maioria que nos procura é de desempregado que não aguentou mais pagar aluguel, gente despejada ou que morava de favor”, afirmou Andreia Barbosa da Silva, da coordenação estadual do MTST.

“Cada barraco de lona e madeira representa a falta de moradia com a crise. O déficit habitacional de São Bernardo é de 90 mil famílias. Os barracos são provisórios, não é favela”, afirmou. “Buscamos uma solução para construir unidades

habitacionais e fazer a defesa do Minha Casa Minha Vida na faixa até três salários mínimos”, prosseguiu.

A coordenadora explicou que o terreno está há cerca de 40 anos vazio. “O dono do terreno já recebeu duas notificações por não ter projeto para cumprir a função social”, contou.

Andreia ressaltou que o movimento luta por melhores condições de vida das pessoas. “O MTST é apartidário, mas dialogamos com apoiadores e recebemos solidariedade. A demanda é muito grande e a esperança é maior ainda”, disse.

A ocupação está dividida em 19 grupos, cada um com cozinha comunitária. Os barracos são nomeados e numerados pela organização. Voluntários cavavam fossas para banheiros.

Não há água, chuveiro nem energia elétrica.

Os companheiros buscam água em bicas da cidade. Na entrada da Avenida José Odorizzi com a Rua João Augusto de Sousa, que dá acesso ao terreno, viatura da Guarda Civil Municipal impedia a entrada de veículos.

A reintegração de posse pedida pela construtora MZM foi suspensa pela justiça no dia 15.

SOLIDARIEDADE NA FORD

Os companheiros na Ford, em São Bernardo, arrecadam contribuições em solidariedade às famílias na ocupação.



METALÚRGICOS ESTÃO ENTRE OS OCUPANTES



“Tenho 47 anos e fica cada vez mais difícil conseguir emprego em metalúrgica. Fiz bico na construção civil, mas é muito instável. Estava morando em um barraco no Parque São Bernardo. Tenho três filhas e a luta aqui é por moradia digna. Quem realmente precisa está aqui”, Antonio da Silva Nascimento, prensista desempregado



“Estou desempregado há um ano. A situação está difícil, só entrego currículos e não chamam nem para entrevista. Tenho três filhos, pagava aluguel e tive que sair. A gente não imagina que vai passar por isso e pode acontecer com qualquer um”, Diego Flávio Monteiro de Oliveira, operador de máquinas desempregado